

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ
LUIZA PESSATTO DA SILVA

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS:
CENTRO CULTURAL NA CIDADE DE CASCAVEL-PR

CASCAVEL
2019

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ
LUIZA PESSATTO DA SILVA

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS:
CENTRO CULTURAL NA CIDADE DE CASCAVEL-PR

Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e
Urbanismo, da FAG, apresentado na modalidade
projetual, como requisito parcial para a aprovação
na disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.
Professor Orientador: Prof. Moacir José Dalmina
Junior

CASCAVEL
2019

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ

LUIZA PESSATTO DA SILVA

CENTRO CULTURAL NA CIDADE DE CASCAVEL – PR

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do Professor Arquiteto Moacir José Dalmina Junior.

BANCA EXAMINADORA

Arquiteto Orientador
Professor Arquiteto Moacir José Dalmina Junior
Centro Universitário Assis Gurgacz

Avaliador
Professora Arquiteta Sandra Magda Mattei Cardoso
Centro Universitário Assis Gurgacz

Cascavel/PR, 2019

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus, pela força e coragem que me proporcionou durante esta caminhada, que iluminou o meu caminho e esteve sempre presente em minha vida.

Agradeço também a minha mãe, Iara Pessatto, que apesar das dificuldades enfrentadas, com seus esforços tornou realidade o meu sonho e que de várias formas me ajudou chegar até aqui.

A minha família, que em todos os momentos esteve ao meu lado, acreditando e incentivando-me a realizar todos os meus sonhos.

Agradeço ao meu professor orientador pelo empenho, dedicação e por ter acreditado que juntos poderíamos ser capazes de elaborar, desenvolver e finalizar essa pesquisa somando mais conhecimento para mim.

E por fim meu agradecimento a todos os professores que passaram e foram essenciais nessa caminhada rumo à minha tão sonhada formatura.

Hoje, eu posso dizer que minha formação, inclusive a pessoal, e o fato de eu não ter desistido da faculdade lá no início, devem-se às suas aulas, às suas palavras em cada assessoria de projeto, com certeza, eu não seria a mesma sem a sua pessoa.

RESUMO

O trabalho consiste na fundamentação teórica arquitetônica, buscando embasamento para o projeto de um Centro Cultural e de Convivência na cidade de Cascavel/PR, com a intenção de suprir a necessidade da população da cidade e região, nos aspectos culturais, educacionais e de lazer. Para chegar ao resultado final do trabalho buscou-se por meio de referências bibliográficas apresentar temas relacionados a temática da proposta do projeto. Foi apresentado de diversas maneiras a importância desse espaço para a sociedade, os benefícios que trazem para a qualidade de vida humana e como a arquitetura se envolve de maneira social. A relação com a obra arquitetônica e o local onde está inserido é de fundamental importância, foi apresentada o contexto histórico da cidade e suas características arquitetônicas. Sempre em busca de uma melhor proposta para o projeto a análise de obras correlatas se fez presente neste trabalho, elas orientaram nas questões de uso de matérias, na questão da forma arquitetônica e na funcionalidade da planta do projeto.

Palavras chave – Centro Cultural, Cultura, Lazer, Qualidade de vida, Arquitetura.

ABSTRACT

The work consists of the theoretical and architectural foundation, seeking a foundation for the project of a Cultural Center and Coexistence in the city of Cascavel / PR, with the intention of meeting the needs of the population of the city and region in cultural, educational and leisure aspects. In order to arrive at the final result of the work, we searched through bibliographical references to present themes related to the theme of the project proposal. It was presented in several ways the importance of this space for society, the benefits they bring to the quality of human life and how architecture is socially involved. The relation with the architectonic work and the place where it is inserted and of fundamental importance, was presented the historical context of the city and its architectural characteristics. Always looking for a better proposal for the project to analyze related works was made present in this work, they guided in the questions of use of materials, in the question of the architectural form and in the functionality of the project plan.

Keywords - Cultural Center, Culture, Leisure, Quality of life, Architecture.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
1.1 OBJETIVO GERAL	1
1.1.1 Objetivos específicos.....	2
1.2 JUSTIFICATIVA.....	2
1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA	2
1.4 FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE	2
1.5 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA.....	3
1.6 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO	4
2. FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS.....	5
2.1 LOCALIZAÇÃO DE CASCAVEL	5
2.2 ARQUITETURA LOCAL DE CASCAVEL	6
2.3 ARQUITETURA COMO ARTE.....	8
2.4 ARQUITETURA E O ESPAÇO	9
2.5 ESPAÇOS CULTURAIS NO EMPODERAMENTO DA CIDADE	11
2.6 PLANEJAMENTO DOS ESPAÇOS.....	13
2.6.1 Qualidade funcional.....	14
2.6.2 Acessibilidade	15
2.6.3 Iluminação.....	15
2.6.4 Conforto Térmico	16
2.7 A IMPORTÂNCIA DO LAZER E DA CULTURA NA QUALIDADE DE VIDA DO SER HUMANO	17
3 CORRELATOS	19
3.1 CENTROS CULTURAL LA GOTA- MUSEU DO TABACO.....	19
3.1.1 Análise Funcional.....	20
3.1.2 Análise Formal	21
3.1.3 Análise Técnica	22
3.1.4 Análise Final do Projeto	23

3.2 CENTRO COMUNITÁRIO REHOVOT.....	23
3.2.1 Análise Funcional.....	24
3.2.2 Análise Formal	25
3.2.3 Análise Técnica	26
3.3 CENTRO CULTURAL, COMERCIAL E RESIDENCIAL PASEO DE GÜEMES.....	27
3.3.1 Análise Funcional.....	27
3.3.2 Análise Formal	28
3.3.3 Análise Técnica	29
3.3.4 Análise Final do Projeto	30
4 DIRETRIZES PROJETUAIS	30
4.1 .Terreno.....	31
4.2 Programa de necessidades	37
4.3 Fluxograma	38
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERENCIAS	40
ANEXO A	44
ANEXO A	45

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01- Localização de Cascavel.....	5
FIGURA 02- Av. Brasil projeto de Gustavo Gama Monteiro	6
FIGURA 03- Catedral Nossa Senhora Aparecida- Cascavel.....	7
FIGURA 04- Perspectiva externa.....	20
FIGURA 05- Planta baixa térreo.....	21
FIGURA 06- Corte.....	21
FIGURA 07- Perspectiva externa	22
FIGURA 08- Demonstração da entrada de luz	22
FIGURA 09- Fachada Centro Comunitário Rehovot	23
FIGURA 10- Planta baixa	24
FIGURA 11- Ligação entre os dois blocos.....	24
FIGURA 12- Fachada vista do interior da praça	25
FIGURA 13- Brise Soleil	26
FIGURA 14- Fachada Principal Centro Cultural, Comercial e Residencial Paseo De Güemes.....	27
FIGURA 15- Planta baixa térreo	27
FIGURA 16- Corte	28
FIGURA 17- Perspectiva Interna do Pátio.....	28
FIGURA 18- Fachada Principal.....	29
FIGURA 19- Vista oeste.....	29
FIGURA 20- Localização do terreno.....	42
FIGURA 21- Orientação solar.....	42
FIGURA 22- Desnível e Dimensão rua Santa Catarina: 110 metros.	43
FIGURA 23- Desnível e Dimensão Eduardo Tadeu Melani: 110, 20 metros	43
FIGURA 24- Esquina do terreno.....	43
FIGURA 25- Terreno 1.....	44
FIGURA 26- Terreno 2.....	44
FIGURA 27- Calçadas e arborização publica.....	45
FIGURA 28- Terreno 3.....	46
FIGURA 29- Terreno 4.....	46
FIGURA 30- Fluxograma.....	47

LISTA DE SIGLAS E SIMBOLOS

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

UFPR.- A Universidade Federal do Paraná

NBC - Normas Brasileiras de Contabilidade

1 INTRODUÇÃO

A construção de espaços que sejam destinados ao lazer e a cultura é de suma importância na composição das cidades, eles favorecem a qualidade de vida e a integração das comunidades locais e isso caracteriza a identificação da população com o espaço urbano.

A Cidade de Cascavel possui espaços destinados a cultural e lazer, mas carece de espaços projetados para o desenvolvimento com profissionais especializados para atender a comunidade. Por este motivo o Centro Cultural será desenvolvido para proporcionar a esses usuários um melhor atendimento a atividades contanto com o auxilio de profissionais.

A cultura de uma sociedade é transmitida das gerações adultas as gerações mais jovens pela educação. Educar, pois, é transmitir aos indivíduos os valores, conhecimentos, as técnicas, o modo de viver, enfim, a cultura do grupo. (MORGADO, 2014 p.2)

Existem muitas formas de cultura nos dias atuais, além das mais tradicionais como, literatura, artes visuais, teatro, música, dança, audiovisual, arquitetura e artesanato, as indústrias criativas também abrangem turismo, moda, jogos eletrônicos, decoração, designer, entre outras como uma forma de cultura. As características culturais de uma civilização pode ser transformada em bens vendáveis para o turismo. (CANEDO, 2009)

Para que esta proposta fosse elaborada, foram realizadas pesquisas bibliográficas baseadas em autores, formando um referencial que fosse capaz de conceituar e apresentar a importância do tema escolhido.

Obras correlatas serão analisadas em seguida, para que possam trazer uma base na elaboração na proposta projetual do edifício de acordo com suas formas, funções, estruturas entre outros, isso facilitará na elaboração de um programa de necessidades para atender a proposta projetual do Centro Cultural.

1.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver uma proposta projetual de um Centro Cultural na cidade de Cascavel-PR destinado ao uso da população sendo elas, crianças, adolescentes, adultos e idosos, promovendo assim uma melhoria na qualidade de vida.

1.1.1 Objetivos específicos

- a) Entender a importância da arquitetura como um espaço cultural;
- b) Estudar instrumentos necessários para promover as atividades propostas no Centro Cultural;
- c) Buscar correlatos que situem o papel da arquitetura no papel cultural e social;
- d) Desenvolver diretrizes projetuais para melhor entender a organização do espaço em questão;
- e) Desenvolver projeto arquitetônico para o Centro Cultural na região de Cascavel-PR;

1.2 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho apresenta a importância de espaços destinados como área de lazer e cultura, desenvolvido para atender a população da cidade de Cascavel- PR desempenhando a importância do desenvolvimento pessoal nesses espaços de convivência. O Centro Cultural proposto pretende atender toda a população, sendo elas crianças ou adultos, Centros Culturais como este são propostos para oferecer maior desenvolvimento tanto em questões sociais, psicológicas e culturais, trazendo uma maior oportunidade de inclusão para as pessoas que não tem acesso a esses espaços.

1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

A cidade de Cascavel-Pr conta com poucos espaços destinados a cultura e lazer para uso da população ?

1.4 FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE

O Centro Cultural proposto vai trazer mais espaços destinado a cultura e lazer e por ser um centro de grande porte vai atender a cidade de Cascavel e região, melhorando a qualidade de vida e proporcionando mais conhecimentos para seus usuários .

1.5 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

O conceito de cultura não é recente. Qual é o sentido que a Antropologia atribui ao conceito de cultura? Existe várias formas de conceituar cultura. Muitos autores apresentaram a sua interpretação sobre o que é cultura. Apesar da palavra cultura não ser recente, seu estudo ganhou mais importância quando a Antropologia surgiu como área do conhecimento no século XVIII. Com isso, surgem novas pesquisas, com a preocupação dos antropólogos em criar leis que interpretassem e descrevessem os fenômenos da cultura. Em primeiro momento, o conceito se remetia a forma que cada civilização se comportava, cada civilização tinha particularmente a sua cultura a qual se partia de estágios de evolução. Um dos primeiros autores a estabelecer o conceito cultura. Taylor inicia por descrever que: "Cultura ou Civilização, tomada em seu amplo sentido etnográfico, é aquele todo complexo que inclui conhecimento, crença, arte, moral, lei, costume e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem na condição de membro da sociedade." (MORGADO, 2014)

A cultura de uma sociedade é transmitida das gerações adultas as gerações mais jovens pela educação. Educar, pois, é transmitir aos indivíduos os valores, conhecimentos, as técnicas, o modo de viver, enfim, a cultura do grupo. (MORGADO, 2014 p.2)

Existem muitas formas de cultura nos dias atuais,além das mais tradicionais como, literatura, artes visuais, teatro, música, dança, audiovisual, arquitetura e artesanato, as indústrias criativas também abrangem turismo, moda, jogos eletrônicos, decoração, designer, entre outras como uma forma de cultura. As características culturais de uma civilização pode ser transformada em bens vendáveis para o turismo. (CANEDO, 2009)

O lazer e a cultura são duas coisas que devem estar presente no cotidiano das pessoas, porém muitos não sabem a importância e os benefícios que os mesmo trazem para a melhor qualidade de vida dos seres humanos, entre seus benefícios podemos citar: combate ao estresse, uma melhora na circulação sanguínea, melhora as articulações e podemos citar também que esses locais proporcionam a interação entre os indivíduos. (JÚNIOR; SFERRA; BOTTCHEER, 2010)

1.6 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Na resolução do problema da pesquisa, e visando o atendimento do objetivo geral e dos objetivos específicos, expor os caminhos percorridos para o levantamento de informações necessárias. O trabalho apresentado fará uso de pesquisas bibliográficas, que segundo Marconi e Lakatos (1992) são levantamentos de toda a bibliografia publicada, seja em livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita, com a finalidade de fazer com que o pesquisador entre em contato com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações. Ela pode ser considerada o primeiro passo de toda a pesquisa científica.

2. FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS

O estudo da arquitetura antes do desenvolvimento de um projeto é de extrema importância, ele irá embasar a parte teórica, para que depois na hora de se por em prática tudo saia perfeitamente bem, sem erros inesperados.

A partir dessa pesquisa o presente trabalho visa apresentar estudos que demonstrem a importância de um Centro Cultural na cidade de Cascavel, através de sua arquitetura, proporcionar a melhor forma de se projetar um espaço que seja destinado ao uso comunitário.

Também será apresentada técnicas construtivas a partir das análises correlatas que serão usadas como base nos ideais desse projeto.

2.1 LOCALIZAÇÃO DE CASCAVEL

A cidade de Cascavel, está localizada na região Oeste do Estado do Paraná, (Figura 01) possui no ano de 2018 aproximadamente 324.476 habitantes, segundo o IBGE (2019), e é considerada como polo regional principalmente nas áreas de agronegócio, agroindústria e comércio, além de seu destaque como polo universitário (CASCAVEL, 2018).

Situa-se no Terceiro Planalto do Estado, com uma altitude variando em torno dos 781 metros e uma área de 2.100,831 km² (IBGE, 2017). O clima predominante é o subtropical úmido, com temperaturas médias anuais em torno de 19°C, invernos com ocorrência de geadas e verões com altos índices de precipitação (EMBRAPA, 2018).

Figura 01: Localização de Cascavel



Fonte: www.wikipedia.org

2.2 ARQUITETURA LOCAL DE CASCAVEL

A cidade estava vivendo o auge do Movimento Moderno no Brasil no final do século XIX, o oeste era formado por uma arquitetura de madeira, e com a chegada da modernidade na região suas edificações começam a ser substituídas. Sua região era localizada na estrada entre Foz do Iguaçu e Guarapuava num lugar denominado Encruzilhadas. (FEIBER, 2007).

De acordo com Giuliani 2013, hoje a cidade de Cascavel é destaque entre as cidades da região, é modelo de desenvolvimento e planejando para os municípios próximos. As soluções desenvolvidas para resolver as questões urbanísticas de Cascavel foram feitas pelo Arquiteto Gustavo Gama Monteiro. (Figura 02)

Figura 02: Av. Brasil projeto de Gustavo Gama Monteiro



Fonte: Biblioteca.ibge.gov.br

Com o desenvolvimento da estrutura urbana da cidade e com a proposta da avenida Brasil, começaram a surgir obras de grande destaque na cidade, um exemplo é a Catedral Nossa Senhora Aparecida (Figura 03), projetada pelo arquiteto Gustavo Gama Monteiro de concepção brutalista, estilo muito difundido na época. Outra obra de grande destaque nessa época, foi a Praça do Migrante, um ícone para a cidade e para a população local. (DIAS *et al.* 2005)

Figura: 03 Catedral Nossa Senhora Aparecida- Cascavel



Fonte: Br.Pinterest.com

No ano de 1970, foi feita a revisão do plano diretor da cidade, depois das análises feitas, recomendaram a intervenção da Av. Brasil para que ela fosse um ponto de encontro destinada a população, o que viria ser o “Calçadão”. Neste espaço seria implantado grandes coberturas contínuas que seriam destinadas a diversas atividades como, lojas, lanchonetes, floriculturas, farmácias, entre outras. A intenção é que essas estruturas fossem de escala humana. (DIAS *et al.* 2005)

O plano contempla também o Parque da Cidade, que deveria ser equipado com conchas, playground e restaurante; além das ruas transversais à Av. Brasil, junto as áreas de animação (escolas, bares, praças), as quais deveriam ser transformadas em ruas de recreação, dotadas de equipamentos comunitários de lazer. Esses trechos teriam continuidade até se encontrarem com os fundos de vale, fossem preservados ou ocupados.(DIAS, *et al.* p. 77. 2005)

A atuação do profissional Gama Monteiro em Cascavel, entre os anos de 1960 á 1970, foi de grande importância na formação de profissionais em arquitetura, que se locomoveram até a cidade de Curitiba para estudar na UFPR. (DIAS, *et al.* 2005)

Após um tempo, a arquitetura moderna que foi desenvolvida pelo arquiteto Gama Monteiro, permanece sendo utilizada pelo arquiteto Nilson Vieira e o escritório de arquitetura e Urbanismo da NBC, somente depois que outros arquitetos vieram para a cidade é que se começa a ter outras referências, e assim, a dispersão dessa arquitetura. (VAZ, 2013 *APUD* MACHADO; DALLABRIDA, 2008).

Cascavel é considerada um polo universitário, uma vez que reúne mais de 21 mil estudantes em nove escolas de ensino superior. Possui também uma grande força no turismo, por ser uma cidade de grande destaque da região atrai pessoas das cidades próximas que são

menores. Alguns atrativos que atrainham essas pessoas são o Autódromo Internacional de Cascavel, as Igrejas Nossa Senhora de Fátima e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, o Museu de Arte de Cascavel, a Biblioteca Pública e o Lago Municipal, localizado no Parque Ambiental, entre outros.

Conforme estudos e análises feitas sobre a cidade de Cascavel, onde será proposto o Centro cultural, podemos concluir que a construção desse Centro será de grande utilidade, e só agregará na qualidade de vida e na cultura do município, isso será benéfico tanto para os moradores da cidade quanto para os turistas da região.

2.3 ARQUITETURA COMO ARTE

A experiência de ensino de arquitetura no Brasil não é fenômeno isolado. Assim sendo, muitas das suas características foram plasmadas no desenvolvimento de um longo processo e, muitas vezes sem nos darmos conta, elas continuam a influenciar tanto nossas práticas cotidianas de ensino, quanto os fenômenos delas decorrentes e as habilidades profissionais adquiridas. (GALLO, 2016)

A Arquitetura, de acordo com Dias (2005), é o resultado dos esforços dos seres humanos, construindo a possibilidade de um local para se habitar. A Arquitetura vai muito além do ato de construir, ela transmite sensações e sentimentos. Ela é um assunto muito amplo, que veio se desenvolvendo ao longo dos anos junto com a evolução humana.

A arte de projetar é uma das atividades que o ser humano exerce e que exige uma certa criatividade. O objetivo é criar ambientes e edificações destinadas às pessoas, e que, de alguma forma, sejam algo inovador. (LAWSON, 2011)

Através da arte os seres humanos desenvolvem sua imaginação e criação, acrescentando conhecimento e transformando a sua realidade, respeitando as diferenças e aprendendo viver em sociedade. É através da arte que se pode entender quem são, onde estão e o que fazem no mundo (JUNIOR, 2007).

A arte foi uma das primeiras manifestações da humanidade, a representação era feita para marcar a presença do ser humano no local em que estava vivendo, criando objetos e formas, pintando paredes, desenvolvendo a cultura de um povo. Dessa maneira o ser humano deixava marcas da sua história, em cada região do mundo, essas pinturas e objetos eram de uma determinada forma, identificando a arte e a cultura de cada local. A função da arte e o seu

valor não significa a fiel realidade, ela mostra a representação simbólica do ser humano. (JUNIOR, 2007)

A arquitetura é considerada uma das belas-artes, juntamente com a escultura, a pintura, a música e o teatro. Para que um edifício seja considerado arte, ele deve tocar a nossa sensibilidade, nos emocionar, nos convidar a observar suas formas, suas cores, o jogo de luz e sombras, as cores à sua leveza ou a sua solidez, e, somente assim considerar um edifício uma obra de arte. (COLIN, 2004)

Quando a Arquitetura enquanto arte é explorada produzindo objetos, ela deve ser identificada como uma obra de arte ou como um simples apetrecho. A distinção entre arte e apetrecho é que, a arte tem fortes significados representada pelo artista, pela visão do mundo que atinge na criação do objeto, enquanto o apetrecho é só a serventia do mesmo. (MATOS, 2015).

[...], existem condições que fazem a arquitetura única, mantendo-a, de certa maneira, tão ligada a um mundo diverso daquele das percepções sensíveis, que muitos chegam a se perguntar se é lá, no mundo da música, da pintura e da escultura que deve estar. (COLIN, 2004. p. 26)

De acordo com o autor Montaner 2014, nós devemos entender que cada sociedade tem seus padrões culturais e de desenvolvimento diferentes, precisamos aceitar a pluralidade e diversidade cultural existente. Em defesa disso o arquiteto holandês Aldo Van Eyck tentou recuperar o significado antropológico da arquitetura dando a suas obras um maior significado, em suas obras ele também valoriza e prioriza o espaço de lazer, de convivência atraindo as pessoas para usufruir desses espaços e ter mais interação, suas obras tinham muito significados, fazia com que a edificação parecesse como uma escultura.

Consideramos assim a arte uma grande aliada na criação de obras arquitetônicas, é com ela que a obra se torna algo marcante e trás sentido ao que está sendo proposto. Dando beleza e enriquecendo o projeto. A idéia de por elementos artísticos no Centro Cultural se dá pelo fato que a obra se pareça mais com o local onde será projetada, com pinturas em algumas paredes do projeto, algumas com muitas cores, e outras mais neutras, proporcionando aos usuários do local uma sensação de descontração e alegria.

2.4 ARQUITETURA E O ESPAÇO

A cidade moderna materializava as idéias do urbanismo progressista, edifícios históricos de grande importância eram preservados com seu entorno isolado, porém estavam sujeitos a destruição causada pela modernização das cidades. Mas com o passar dos anos foram surgindo diferentes formas de se pensar na cidade, através de fenômenos complexos, considerando questões históricas, neste momento se abre um pensamento preservacionista, que se estende a partir de monumentos e aos tecidos urbanos. (NEVES, 2012)

A cidade tem muitos significados, depende do sentido da vida de cada cidadão. Cada um tem sua própria forma de perceber e conceber a cidade e contribuir de alguma forma na construção da cidade. (MINDA, 2009)

Ainda de acordo com Neves (2012), o papel da cidade é reservado através de grandes obras e eventos arquitetônicos. Essas obras e eventos tem grande divulgação na mídia, alguns exemplos são os museus, grandes aeroportos, estações de trem, assinados por arquitetos de renome, transformando em estratégias a produção de imagens urbanas.

A construção de centro histórico e cultural associa-se á formação de uma imagem a ser vendida, criando uma marca que se completa com objetos- espetáculos urbanos. Com isso, a produção de espaços em locais particulares acaba transformando-os em mercadoria. (NEVES, p. 07. 2012)

Muitos entendem que a palavra espaço se refere a algo exterior, algo que não pode ser modificado. E isso não é verdade. Nós relacionamos o espaço de acordo com o sentido, com a lembrança que ele nós trás, pode ser pelo cheiro, pelo tato entre outros. (CARPINTEIRO, ALMEIDA 2008)

Com as análises da semiologia da arquitetura, o autor Bruno Zevi observa que a semiologia confirma algo que os arquitetos sabem, o que realmente importa na configuração, sendo ela urbana ou arquitetural é o Espaço. (NETTO, 2002) .

“Diferentemente da concepção de espaço em outros campos disciplinares, o espaço arquitetônico se define por um vazio que o constitui em consequência de uma ação humana compositiva. Em outras palavras, o espaço da arquitetura é necessariamente projetual.” (LEITÃO; LACERDA, 2016. Pag.07)

Para se projetar um espaço é necessário atender as necessidades dos usuários com dificuldades físicas, dando a eles um maior conforto ao utilizar o ambiente. No entanto precisa-se estar ciente de que as normas de fiscalização referente a essas necessidades

especiais estão mais rígidas, esse conhecimento e sua aplicação serão cobrados dos arquitetos. (KARLEN, 2010)

O arquiteto interfere em muitos locais com suas obras arquitetônicas, muitas vezes o seu entorno não é valorizado. Quando o arquiteto propõe seu projeto no papel, tem muitas questões a serem pensadas, por exemplo, qual será o público que utilizará o espaço a cultura do local, religião, etc... tudo isso serve para que quando construída, a edificação se encaixe no espaço, como se ela fizesse parte daquele ambiente, que ela transmita sensações para os usuários que irão frequentá-la. (COUTINHO, S.A)

Para o homem, é necessário o contato com o ambiente externo, por ser uma sensação muito agradável a aproximação com o verde, a conexão visual com o céu e a percepção do ar exterior sobre a pele que são simplesmente revigorantes (KEELER, 2010, p.102).

Segundo Reis Filho (2002, p.15), perante qualquer era ou século, a Arquitetura é feita e desfrutada de formas distintas, mas, sempre, relacionando-se com o entorno a qual é construída.

A arquitetura deve ser pensada num todo, considerando o entorno ao seu redor, as pessoas que irão usufruir daquele espaço e da obra, cada projeto é único e tem uma proposta final. A integração da edificação com o espaço aumentam ainda mais o seu valor, seja ele comercial ou cultural.

A articulação entre os espaços internos e externos do projeto do Centro Cultural, trazem este conceito da transição do interior/exterior de forma singela e delicada, ocorrerá pela integração de praças e jardins. A integração desses espaços internos e externos irão ajudar na iluminação interna do Centro, ajudando a reduzir custos, e deixará o ambiente muito mais aconchegante e iluminado.

2.5 ESPAÇOS CULTURAIS NO EMPODERAMENTO DA CIDADE

O Centro Cultural é definido pelo seu uso e as atividades nele desenvolvidas. Podendo ser tanto um local, de múltiplo uso, proporcionando opções como, leitura em biblioteca, atividades em oficinas, musicais, apresentação de espetáculos, entre outros, tornando-se um espaço acolhedor de diversas expressões ao ponto de propiciar uma circulação dinâmica da cultura. O objetivo dos centros culturais é de se produzir, elaborar e disseminar as práticas culturais e bens simbólicos, se tornando um local privilegiado que dão contribuição às ações

culturais. São espaços para se fazer cultura viva, por meio de obra de arte, com informação, em um processo dinâmico, provocativo, criativo e crítico. (NEVES, 2013)

O homem vem sempre destruindo monumentos históricos, destruindo a sua cultura e a própria memória. Apaga suas raízes, deforma as lições deixadas pelo passado, que são seus meios de expressão como seres vivos, sobre a memória individual e coletiva. (KUHL,2008)

A memória coletiva de determinado grupo é a memória estruturada, a qual possui hierarquia e classificação (Diz o que é *comum* a um grupo e o que o diferencia) bem como as fronteiras sócio-culturais que articulam os sentimentos de pertencimento. As noções de hierarquia, pertencimento, estruturação, classificação, instituições, dão idéia da tradição durkheimiana que o autor em questão, em parte, segue. (TEDESCO, p. 24. 2001)

De acordo com Bertoni (2015) Criar um centro cultural proporciona a integração de diferentes grupos sociais como crianças, jovens, adolescentes, idosos, família, casais, e da a essas pessoas a oportunidade de se expressar de diferentes formas.

A sociedade vem se modificando muito ao longo dos anos. E justamente por conta dessas transformações aparecem as preocupações, principalmente da parte dos poderes públicos, relacionadas as imagens das cidades. Tendo isso como relação, a cidade constrói centros históricos e culturais para que sua imagem seja uma “mercadoria a venda”, impulsionada pelas mídias, dando um valor a mais para a edificação. (NEVES, 2013)

Essa forma de arquitetura tem a intenção de mostrar a arte e o lazer comunitário e despertar o interesse da população para um meio cultural. Um espaço de expressar a criatividade e expor a imaginação, atrair a população para eliminar a criminalidade, pois a maioria desses problemas sociais esta com a falta da educação, dando novos estímulos arte e lazer para a população. (BERTONI, 2015)

Ainda de acordo Neves, (2013) hoje a cultura é abordada como uma mercadoria de contemplação, no qual utiliza a cidade como instrumento de divulgação não somente na região local, mas fora dela também. Esse tipo de divulgação realizada pelas políticas urbanas mostra as questões sociais relacionando aos espaços renovados, requalificados e readequados, onde são desenvolvidos eventos e a cultura propriamente dita, construindo um novo modo de se “fazer a cidade”. Assim, surge um interesse despertado nos centros culturais, transformando-os em edifícios monumentais e emblemáticos. Esses espaços culturais tem sua tem sua importância num contexto global.

Com a implantação desses locais destinados a cultura, a intenção é de atrair a vinda de turistas, desta maneira a cidade cria um marco histórico disseminando a história da cultura do local para outras regiões. Proporciona a integração de classes socioeconômicas, trazem espaços de lazer, exposições, entretenimento, cria espaços de descontração fugindo da rotina diária. É uma forma de resgatar e apresentar a sociedade a importância e a necessidade de um espaço que estimula o prazer de conhecer a cultura e a arte de forma prazerosa, descontraída e agradável, como forma de lazer. (BERTONI, 2015)

A intenção da proposta de um Centro Cultural em Cascavel, é dar um novo uso a um local que está esquecido e abandonado, revitalizando essa área fragilizada e trazendo para a região um maior valor na cultura, no embelezamento do espaço, trazendo assim muitos benefícios para o seu entorno. Esse Centro Cultural vai valorizar de forma significativa a região, atraindo pessoas de outras regiões da cidade e também irá contribuir na valorização dos edifícios próximos.

2.6 PLANEJAMENTO DOS ESPAÇOS

O autor Milasnesi (2003) diz que, a arquitetura se torna exuberante quando ligada a esfera de cultura. O caráter monumental diz que a própria beleza é um discurso ligado à Cultura como posse. Um Centro Cultural feio seria uma contradição. Tudo isso leva a apontar para a superioridade do caráter formal dos prédios que determinam essa denominação sobre a sua própria razão de existir.

O procedimento de criação aplicado em um projeto arquitetônico deve partir de uma análise inicial do local onde será construída a obra. Questões a partir de formas, das investigações formais a partir de abordagens de “fora para dentro” e de “dentro para fora”, devem ser levadas em consideração. O processo se dá a partir do uso da edificação, domínio e aplicação intensiva de croquis e desenhos e de modelos físicos e maquetes. (GALLO, 2017)

Para que se obtenham projetos arquitetônicos de qualidade, eles precisam apresentar beleza, funcionalidade, conforto e praticidade. Um projeto que tem uma boa qualidade terá um bom aproveitamento dos materiais e dos espaços, assim os ambientes são dimensionados adequadamente, procura-se uma melhor orientação do sol, aberturas projetadas de maneira consciente, e assim obtendo um bom resultado em conforto e bem – estar.

2.6.1 Qualidade funcional

No cenário das atividades profissionais em projetos de Arquitetura algo que trás grandes dúvidas aos jovens é o programa de necessidades para a concepção arquitetônica, o dito “susto do papel em branco”. Isso se da por conta dos primeiros croquis e esboços não atingirem os objetivos a ser atingido. (GALLO, 2017)

O problema existe precisamente quando o susto, a confusão e o mistério persistem, embora todos saibam que, em grau moderado, a adrenalina faz parte do chamado processo criativo. (GALLO, p. 12, 2017)

O programa de necessidades implica em levantar as necessidade e exigências do cliente e a partir daí formular os requisitos funcionais que serão desenvolvidos no projeto. A importância da elaboração de um Programa de Necessidades no papel de arquitetura, contribui para que o projetista considere a complexidade envolvida na concepção de edifícios. O programa deve ser elaborado por meio de diagramas e quadros e com a documentação completa de acordo com estudos já analisados determinando o propósito do edifício. O aspecto funcional é um fator de suma importância para a determinação do Partido Arquitetônico adotado na obra e é quase tão importante quanto à técnica construtiva. (KENCHIAN, 2011)

Para que a arquitetura tenha um espaço de qualidade, ela precisa atender as exigências que lhe são feitas, ela deve ter uma qualidade funcional adequada, isto é, a capacidade de exercer as funções que foram previstas para obra, por exemplo, a função de um hospital, é obviamente diferente da função de um centro cultural. (VOORDT, 2013).

A qualidade funcional de uma edificação também depende das suas qualidades físicas e espaciais, os autores Hillier e Leaman colocam como exemplo as funções climáticas, culturais e econômicas. A edificação deve ser climatologicamente agradável para o usuário. Quando a obra se insere no espaço de forma a trazer benefícios para a população, o seu valor cultural pode aumentar o valor utilitário da edificação. Portanto, a qualidade funcional de uma edificação pode definir como ela deve oferecer apoio às atividades desejadas, com clima agradável, o significado que ela transmite ao ser vivenciado (VOORDT, 2013).

Tal conceito de função, tomado de empréstimo da fisiologia, assimila a forma a um órgão cujas funções são as que justificam a sua formação e o seu desenvolvimento[...]. Funcionalismo e organicismo, as duas correntes principais que percorreram a arquitetura moderna, revelam assim sua raiz comum e a causa da sua fraqueza e seu equivoco fundamental.[...]. A intencionalidade estética e a necessidade

a que presidem os fatos urbanos e estabelecem seus vínculos complexos e não podem ser analisados posteriormente. (ROSSI, p.30. 2001)

É importante ressaltar que os projetos devem ser bem apresentados com todas as informações necessárias a serem compreendidas por outros profissionais que irão executar o projeto, e que o mesmo tenha acompanhamento de quem o projetou, buscando valorizar adequadamente o projeto de arquitetura, para atingir a real qualidade do ambiente construído. (PINHO, 2017)

Por se tratar de um projeto que será destinado ao uso público, o Centro deverá ir além da solução formal e abrigar ambientes que contenham significado e que sejam funcionais, oferecendo ao público todo o suporte necessário para cada atividade desenvolvida nos ambientes.

2.6.2 Acessibilidade

Os espaços projetados são destinados a circulação e deve seguir dimensionamentos, considerando normas ditadas pelos órgãos de fiscalização competentes, respeitando a legislação que garante acesso e conforto para pessoas portadoras de deficiência física. (GURGEL, 2015)

Segundo a NBR9050, o fluxo de pessoas deve determinar as dimensões dos corredores. Entretanto, a largura dos corredores de uso comum deve ser no mínimo de: 90 centímetros se o corredor tiver até 4 metros de comprimento; 1,20 metros se o corredor tiver até 10 metros; 1,50 metros se o corredor tiver mais de 10 metros; 1,80 metros se for necessária a circulação de duas cadeiras de rodas. (GURGEL, p.29. 2015)

Devemos sempre pensar na acessibilidade adequada. Portanto, o espaço deve ser planejado e projetado de forma a garantir a todo e qualquer indivíduo a liberdade de ir e vir com segurança e conforto. (ALVEZ, JUNIOR, S.A).

O projeto proposto será todo adaptado, proporcionando uma boa comodidade e facilitando a locomoção dos usuários que necessitam de espaços adaptados.

2.6.3 Iluminação

A luz é um fluxo de energia. Ela faz parte do espectro eletromagnético, porém, diferente das ondas de radio e do calor, ela pode ser definida pela visão humana. Para que possamos ver

esse fenômeno depende de processos físicos eternos, ou seja, precisa haver uma conexão entre os olhos e o cérebro. (TRANGEZA, LOE, 2015)

Ainda segundo Trangeza e Loe (2015) são muitos os fatores que influenciam em um projeto luminotécnico. A iluminação natural e elétrica deve ser projetada ao mesmo tempo para que se complementem, nesta etapa do projeto deve ser levada em consideração a funcionalidade dos espaços. O uso da eletricidade deve ser pensado de forma consciente e responsável para favorecer o projeto e não causar tanto desperdício desnecessário.

A luz solar é a fonte de luz mais poderosa que um projetista pode aproveitar.

O vidro é um material que pode proporcionar uma variação interna em uma edificação, conforme a época do ano, o clima, o horário do dia, e com o uso adequado do vidro, podem ser transmitida no interior das edificações várias modificações. E ainda fazer a integração de ambientes sendo eles exteriores ou interiores. O vidro é um material que auxilia na economia de energia facilitando a entrada da iluminação natural na edificação. O Centro Cultural propõe o uso de uma quantidade grande de vidro na fachada do projeto.

Os vidros são empregados em construções de muitas maneiras, em forma de paredes ou divisórias, nas coberturas, em janelas, portas, entre outros. Mas para isso também é necessário o estudo do clima no local onde a obra será projetada, para se fazer a escolha ideal para o projeto. (PETRUCCI, 1998).

A iluminação é uma das principais ferramentas utilizadas para iludir nosso olhar, simular alterações nos espaços ou ainda tapear nossos sentidos. As cores, os materiais e as texturas das diferentes superfícies em um ambiente interferem na quantidade de luz refletida e na porcentagem absorvida. (GURGEL, p. 39, 2015)

A proposta para o Centro Cultural, é de grandes fachadas em vidros, para possibilitar um bom aproveitamento da luz solar, fazendo o uso de brises para que essa luz não invada o ambiente com tanta intensidade, controlando a entrada da luz.

2.6.4 Conforto Térmico

É necessário prezar, em qualquer projeto, pelas diversas variáveis de conforto que atingem uma edificação, fatores de conforto térmico e acústico são condições mínimas que devem ser consideradas ao se projetar uma edificação.

A arquitetura deve servir ao homem e ao seu conforto térmico. A arquitetura deve fornecer boas condições de temperatura, o que favorece ao ser humano um melhor

desenvolvimento nas suas funções, sem ser submetido a fadiga e ao estresse. Favorecer o conforto térmico dentro do edifício deve ser de grande importância, seja quais forem as condições climáticas externas. Quando essas trocas de calor, entre o indivíduo e o ambiente ocorrem sem esforço, a sensação é de conforto térmico e a capacidade de exercer sua função, nesse ponto de vista é máxima. (FROTA, SCHIFFER, 2007)

Quando um indivíduo está confortável em relação ao ambiente que se encontra, é notório o comportamento do mesmo, pois não apresenta incômodos ou preocupações, pelo contrário, ele se sente em neutralidade com relação ao ambiente físico (CORBELLA, YANNAS, 2003)

Para que este nível de conforto esteja presente no projeto proposto, foi necessário estudos sobre o mesmo, e serão usados materiais que auxiliem no conforto térmico nos espaços projetados.

2.7 A IMPORTÂNCIA DO LAZER E DA CULTURA NA QUALIDADE DE VIDA DO SER HUMANO

Hoje a cultura abre um grande leque para a diversidade, mesmo tendo um leque bem grande de diversidade, não é possível negar o intercâmbio cultural promovido pelos meios de comunicação e pela ideologia da globalização. Notamos que existem vários grupos de culturas nos dias atuais, porém, por mais fechados que esses grupos possam ser eles sempre serão afetados pela cultura em massa e pela cultura de outros grupos. (ANDRÉ, S.A)

A identidade cultural tem o poder de influenciar as pessoas no âmbito de proporcionar aos mesmos a sensação de pertencimento a um local ou uma região, tal sensação permite com que as pessoas tenham uma relação de afetividade e orgulho para com sua terra ou grupo específico, despertando o interesse do indivíduo pela proteção de seus valores culturais e sua memória. (MACEDO, p. 16. 2014)

A expressão cultura recebe cada vez mais destaque nos dias atuais relacionados a educação e lazer. É preciso compreender os significados de cultura para perceber a sua importância hoje para a sociedade. Pois segundo Forquin (1993, p. 14) a “[...] educação e cultura aparecem como duas faces, rigorosamente recíprocas e complementares, de uma mesma realidade: uma não pode ser pensada sem a outra e toda reflexão sobre uma desemboca imediatamente na consideração da outra”. (MARTINS, 2010)

“A cultura e lazer têm como principal instrumento o Artigo 215 da Constituição Federal brasileira de 1988, que é dedicada especificamente à cultura e lazer, e que institui o PRONAC (Programa nacional de Apoio a Cultura.).” (JUNIOR; PALMA, S.A, p. 01)

A busca da qualidade de vida tem sido objeto de estudo de várias áreas de atuação profissional. No que tange a área do lazer, é importante saber em que medida a prática orientada por um profissional de Educação Física pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos praticantes.

De acordo com os autores Rocha e Delconti (2011) o lazer e a cultura podem ser elementos importantes para a vida social na atualidade, no entanto em uma sociedade tecnológica em que a cada dia que passa as necessidades sociais estão se tornando mais raras, as atividades físicas e a educação estão sendo deixadas de lado.

A relação social deve estar presente no cotidiano das pessoas, porém muitos não sabem a importância e os benefícios que os mesmos trazem para melhorar qualidade de vida dos seres humanos, entre seus benefícios podemos citar: combate ao estresse, uma melhora na circulação sanguínea, melhora as articulações e podemos citar também que esses locais proporcionam a interação entre os indivíduos. (JÚNIOR; SFERRA; BOTTCHEER, 2010)

Relacionando a qualidade de vida com o lazer e a cultura, proporcionam elementos prazerosos para o indivíduo. Esses elementos podem contribuir para a melhoria da sua automotivação, bem como podem trazer maior satisfação pessoal e social. (GÁSPERI, SCHWARTZ, 2001)

Na sociedade contemporânea se vislumbra o bem-estar e a boa qualidade de vida como algo que se almeja, mas ao mesmo tempo são deixados em segundo plano ao serem confrontados com a organização do mundo do trabalho e as necessidades familiares, religiosas e sociais desta sociedade.(ROCHA, DELCONTI, p.02. 2011)

A importância de se ter consciência e praticar atividade física são de suma importância. Neste momento será abordado alguns temas no que se diz respeito a atividades físicas. Que são benéficos a saúde e o bem-estar do ser humano e que serão propostos no Centro Cultural.

Uma das mais antigas e mais completas arte é a dança, não se usa nada além do próprio corpo, é a expressão da alma, exercício de autoconhecimento, comunicação e expressão, além de trazer benefícios físicos como flexibilidade, força muscular, a dança também proporciona contato corporal e integração social. (SMANIOTTO, 2017)

A dança como atividade física melhora a disposição para as atividades do dia-a-dia, meio de interação, descontração, criatividade e bem-estar. Nos dias atuais muitas pessoas tem

buscado a dança como opção para melhorar seu estilo de vida, por ser uma atividade prazerosa de ser praticada. A dança como atividade física melhora a disposição para as atividades do dia-a-dia podendo proporcionar ao indivíduo, um bom desenvolvimento na força muscular, estética corporal através dos movimentos realizados pela atividade. (MARBÁ, SILVA, GUIMARÃES, 2016)

Outro grande aliado nos exercícios físicos hoje são as ginásticas. A Ginástica enquanto atividade Física, vem se modificando em função dos interesses dos mesmos, considerando as evoluções histórica, cultural, social, política e econômica das sociedades. Para que se tenha um bom resultado e para que os exercícios sejam feitos corretamente, é necessário nesse caso o acompanhamento de um profissional da área. O mesmo deve conhecer o público a ser trabalhado com o objetivo de um bom desenvolvimento cognitivo, afetivo-social e motor. A ginástica como conteúdo da Educação Física deve ser trabalhada para melhorar a qualidade de vida das crianças, dos jovens, dos adultos e dos idosos, sejam eles homens ou mulheres. (SESSO, S.A)

Através dessas análises, podemos notar o quão grande é a importância de um espaço que ofereça a qualidade que o público necessita para fazer suas atividades ou apenas para passar um tempo. Esses espaços abrem um leque muito grande na questão de qualidade de vida para atender a comunidade, proporcionando áreas que sirvam de lazer e cultura.

3 CORRELATOS

3.1 CENTROS CULTURAL LA GOTA- MUSEU DO TABACO

O Centro Cultural La Gota é um edifício híbrido para espaços de exposição que tem como objetivo criar um novo foco de centralidade urbana em Navalmoral na Espanha, exibindo a identidade da cidade. A idéia deste edifício surgiu a partir de uma edificação antiga construída no mesmo local, que servia para lidar com o problema de desnutrição infantil. (LOSADA, GARCIA, 2016)

Figura 04: Perspectiva externa



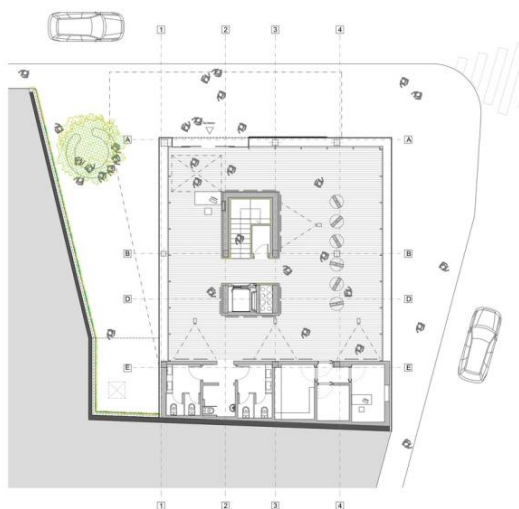
Fonte: <http://www.archdaily.com>

3.1.1 Análise Funcional

Podemos considerar um projeto de arquitetura bem sucedida, quando ele apresenta as dimensões necessárias para o uso de cada atividade, ter uma boa disposição dos ambientes para uma funcionalidade adequada ao uso de cada obra. (GURGEL, 2015)

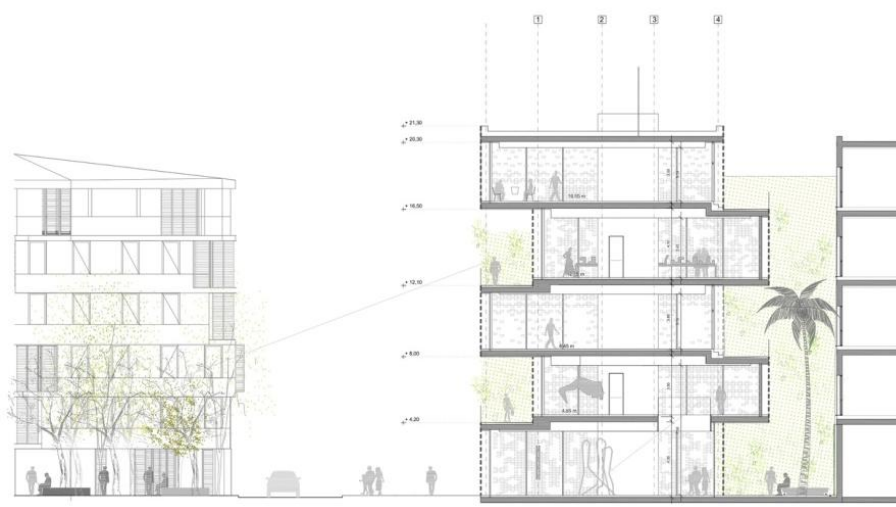
O edifício contém um núcleo central de comunicação vertical e uma estrutura que a planta apresenta morfologia e tamanhos similares, mas com diferentes alturas e características que são levemente compensados. O Centro possui certo espaço entre o edifício vizinho, permitindo a criação de uma praça pública limitada pela parede verde em um dos lados e a parede vazada de tijolos no outro. (LOSADA, GARCIA, 2016)

Figura 05: Planta baixa térreo



Fonte: <http://www.archdaily.com>

Figura 06: Corte



Fonte: <http://www.archdaily.com>

3.1.2 Análise Formal

No interior, o projeto traz a atmosfera de luz dos edifícios responsáveis pela secagem das folhas de tabaco através de uma parede vazada em cerâmica inspirada pelos tijolos tradicionais encontrados neste tipo de edifício. A fachada é feita de uma dupla camada composta de uma parede de vidro e um pano de tijolos chamado *FLEXBRICK*, criando

diferentes desenhos que são produzidos por um jogo de claridade e escuridão no interior. (Figura 7). (LOSADA, GARCIA, 2016)

Os cinco pavimentos do Centro são dispostos em cinco volumes em forma de caixa que estão deslocados um em relação ao outro e um por cima do outro.

Figura 07: Perspectiva externa

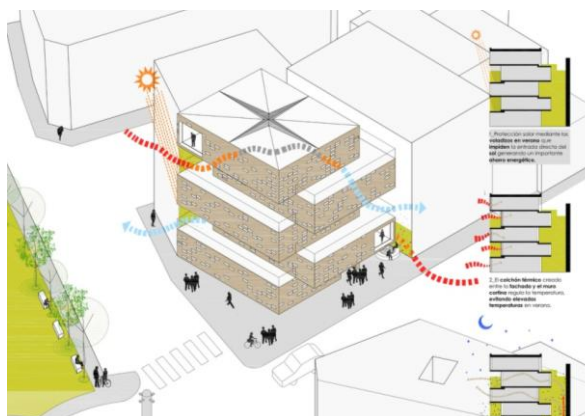


Fonte: <http://www.archdaily.com>

3.1.3 Análise Técnica

A estrutura pós-tensionada permite a redução de espessura das vigas e grandes vãos. A luz entra através de aberturas na fachada, isso permite a filtragem da luz do sol através das paredes (Figura 08). O sistema é constituído por barras de aço trançadas, em que as peças de cerâmica são inseridas na rede, permitindo flexibilidade, versatilidade e variabilidade. (LOSADA, GARCIA, 2016)

Figura 08: Corte. Demonstração da entrada de luz



Fonte: <http://www.archdaily.com>

3.1.4 Análise Final do Projeto

Conforme análises da obra, podemos observar a forma que possui elementos de cheios e vazios, linhas retas e puras. As fachadas são feitas com tijolos chamado flexbrick, também é algo que será levado em consideração no projeto do Centro. A intenção da proposta do Centro Cultural é de amplas fachadas em vidros e nelas serão inserido brises, que diminuirão a entrada de luz no ambiente

No projeto analisado por possuir todas as fachadas em vidros, tem uma grande quantidade de luz que entra no interior da obra, e para que essa quantidade de luz não superaqueça, a ventilação cruzada é de suma importância nesse projeto.

3.2 CENTRO COMUNITÁRIO REHOVOT

Concluído em 2016, o programa do projeto inclui uma variedade de espaços e está localizado em Rehovot, Israel uma área que se encontra em desenvolvimento. O terreno está localizado no centro do bairro, designado para edifícios públicos, edifícios residenciais ainda não foram construídos na área. (KIMMEL *et al*, 2016)

Figura 09: Fachada Centro Comunitário Rehovot



Fonte: <http://www.archdaily.com>

3.2.1 Análise Funcional

O centro comunitário possui estúdios de dança, música, esportes, uma oficina de artesanato, uma biblioteca, salas para artes marciais, um salão multifuncional. São dois blocos separados, ao lado está localizada a biblioteca pública e pode ser acessada por uma passarela que liga os dois blocos.

O edifício possui estúdios de dança, música, esportes, uma oficina de artesanato, uma biblioteca, salas de artes marciais, um salão multifuncional e uma "ala para jovens". Ao lado do volume principal está uma biblioteca, que atua como um centro multimídia. Os dois edifícios são projetados para operar em conjunto e também separadamente. (FARIA, 2018)

Figura 10: Planta baixa



Fonte: <http://www.archdaily.com>

Figura 11: Ligação entre os dois blocos



Fonte: <http://www.archdaily.com>

3.2.2 Análise Formal

De acordo com o autor Gurgel (2005) A forma pode ser bi ou tridimensional. E o contorno sempre plano. As formas geométricas são as mais comuns, mais óbvias e previsíveis. As formas devem ser exploradas de diferentes formas, buscando novas soluções para cada projeto, o que levará a um projeto mais interessante.

A idéia para este projeto é de que os edifícios introduzissem uma escala urbana amigável, ou seja, que não só os usuários usufruíssem da praça interna do projeto, mas também que os pedestres a utilizassem como atalho e acabassem passando pelo projeto enquanto se direcionam para outro lugar. Essa ideia foi um dos partidos do projeto e levou ao posicionamento dos dois edifícios em torno de um pátio protegido, que também se conecta com a escola do lado leste e com o centro desportivo ao norte. (KIMMEL *et al*, 2016)

Figura 12: Fachada vista do interior da praça

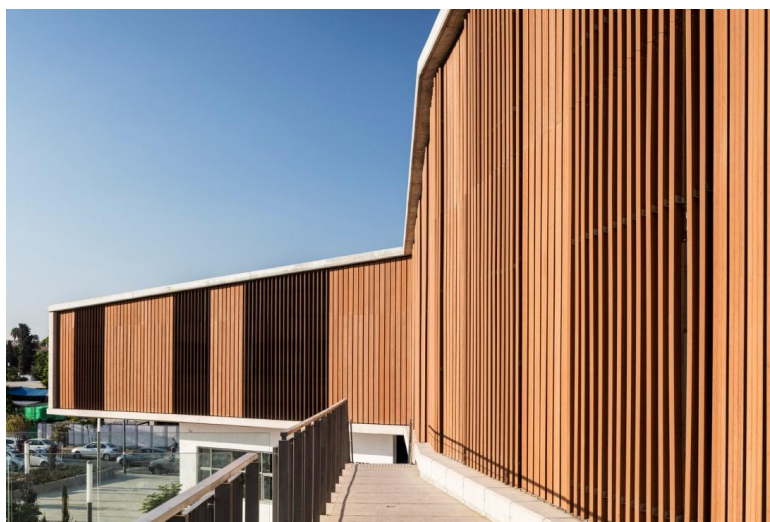


Fonte: <http://www.archdaily.com>

3.2.3 Análise Técnica

A sustentabilidade é de grande importância no projeto. As fachadas possuem elementos de sombreamento de perfis de bambu, e o pátio é parcialmente sombreado ao longo do ano¹. O edifício é totalmente acessível para pessoas com deficiência. O brise soleil cobre as longas fachadas do grande volume, criando uma aparência contínua, proporcionando sombra às grandes janelas sob o intenso sol israelense. No interior, o brise soleil cria um padrão variável de luz e sombra sobre as paredes brancas e os pisos escuros. O material de composto de polímero de bambu é feito para condições externas, ao mesmo tempo que traz uma sensação de aconchego para o ambiente de gesso claro e pedra cinza. (KIMMEL *et al*, 2016)

Figura 13: Brise Soleil



Fonte: <http://www.archdaily.com>

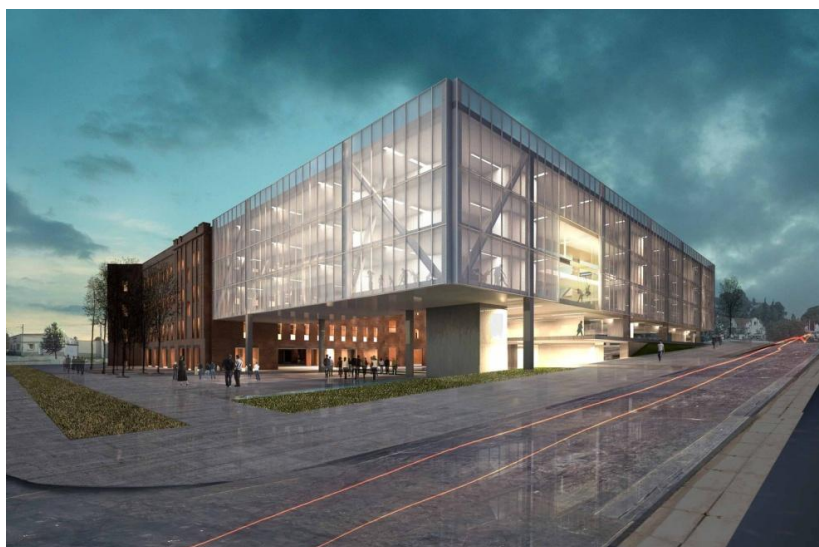
3.2.4 Análise Final da Obra

Será utilizado como referencia deste projeto para o centro cultural, os brises em polímero de bambu, o uso desses brises farão a composição desejada para o projeto proposto do Centro Cultural, embelezando a fachada e auxiliando nas questões térmicas no interior da edificação. Este projeto possui as características de uma grande praça destinada ao convívio da população que por ali passa, que também será usada como referência no projeto do Centro.

3.3 CENTRO CULTURAL, COMERCIAL E RESIDENCIAL PASEO DE GÜEMES

O projeto recebeu menção honrosa no Concurso Nacional de Anteprojeto do Centro Cultural, Comercial e Residencial Paseo de Guemes na Argentina, a obra tem uma grande presença simbólica e urbana.

Figura 14: Fachada Principal Centro Cultural, Comercial e Residencial Paseo De Güemes



Fonte: <http://www.archdaily.com>

3.3.1 Análise Funcional

O projeto possui seis pavimentos sendo um subterrâneo destinado a estacionamentos. A obra está estruturada a partir de uma praça aberta (Figura 15), que abriga diversos tipos de uso, tais como, comércio ocasional, feiras artesanais, eventos de grande porte e exposições. Nos dois primeiros andares são destinados ao uso comercial e área gastronômica. Nas extremidades ficam localizadas as salas de atividades e salas de reuniões. O térreo e o primeiro andar fazem parte da composição do pátio interno. (Figura 16). (CABEZAS, 2013)

Figura 17: Perspectiva Interna do Pátio



Fonte: <http://www.archdaily.com>

Nesta imagem (Figura 18) podemos observar a diferença entre o antigo prédio juntamente com a nova proposta. De um lado, o projeto todo em tijolos, com pequenas janelas e no outro, uma ampla fachada em vidro. Por mais diferente que os materiais são, os dois se complementam, um material rústico e outro delicado.

Figura 18: Fachada Principal



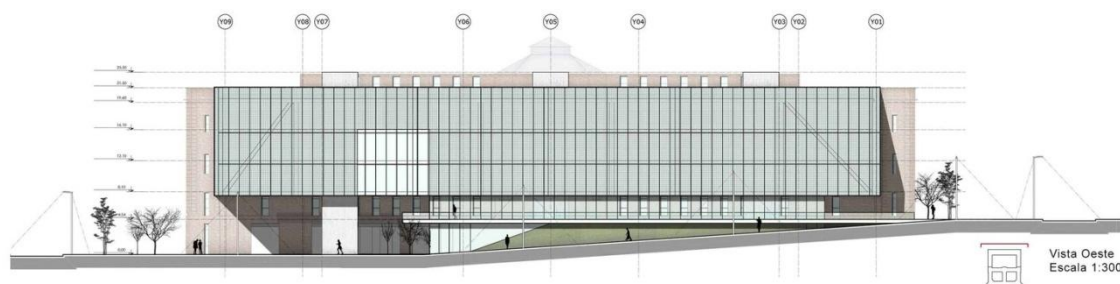
Fonte: <http://www.archdaily.com>

3.3.3 Análise Técnica

A idéia do novo bloco tem como base a elevação de um lado, por conta do desnível do terreno, cuja arquitetura busca sempre a luz, as paredes foram dispensadas, para permitir uma maior entrada da luz solar, gerando pelas vistas panorâmicas. O uso do vidro é algo que

predomina o novo bloco, e para que a luz não entre com tanta intensidade foi propostos brises nessas fachadas. (CABEZAS, 2013)

Figura 19: Vista Oeste



Fonte: <http://www.archdaily.com>

3.3.4 Análise Final do Projeto

Neste projeto o vidro é um dos elementos que mais chamam a atenção e que tem grande importância na estética e na questão técnica do edifício.

Com base nas análises dessa obra para o projeto do Centro Cultural. Os elementos como brises e as amplas fachadas em vidros, a praça no centro da edificação, que trás uma boa iluminação para o interior da obra e a parte funcional do projeto será levado em consideração na disposição dos ambientes.

4 DIRETRIZES PROJETUAIS

As diretrizes projetuais constituem uma modalidade de pesquisa que deve ser feita pelo arquiteto. As pesquisas teóricas têm relação com o conceito e com as definições, já as pesquisas de correlatos ajudam na criatividade, e a pesquisa relacionada às diretrizes buscam auxílio técnico que no decorrer do projeto serão utilizadas na espacialidade e no programa de necessidades (CARPINTEIRO, 2008).

Após apresentação de embasamento teórico e realização de análises correlatas, através destes, foi possível conceber idéias e propor soluções arquitetônicas para a realização do projeto do Centro Cultural na Cidade de Cascavel – PR.

Nesta etapa, analisamos onde será implantado o projeto, isto se faz necessário tanto para o projeto arquitetônico quanto para o desenvolvimento cultural e econômico, análise da viabilidade do projeto.

Desta forma, o Centro Cultural proposto tem como um de seus objetivos oferecer às populações um local integrado, ampliando significativamente suas opções de acesso a lazer e desenvolvimento de atividades culturais, ao mesmo tempo em que pode atender a uma demanda voltada, que necessitam de espaços adequados para o desenvolvimento de suas habilidades. O Centro também servirá para valorizar a área onde será implantado, pois o local do terreno está abandonado.

Na proposta formal, o projeto será pensando com base dos estudos feitos com os correlatos, a intenção é de que se pareça com uma área natural, usando elementos que tragam e remetam a esse significado. Será usado, polímero de bambu nos brises, a idéia das amplas fachadas em vidro são da entrada da luz no ambiente e para que os usuários se sintam livres dentro dos ambientes onde vão realizar suas atividades. Na praça central, as laterais serão abertas para ajudar na ventilação cruzada e na iluminação interna. Neste ambiente serão usadas várias cores, que trarão alegria e mais emoção no espaço.

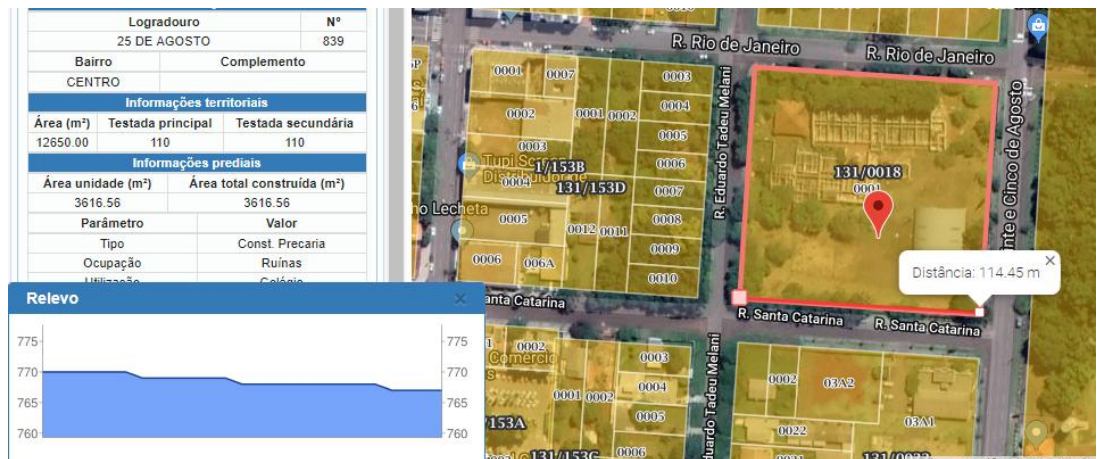
O projeto servirá como local para acolher a população e dar a elas espaço para fazer atividades que gostam e se sintam a vontade, em um ambiente aconchegante.

4.1 .Terreno

O terreno está localizado no bairro Centro, loteamento Curitiba, quadra 0018 e lote 0001, próximo ao lago municipal e ao 33º batalhão de infantaria mecanizado, por possuir edifícios próximos que se assemelhem a proposta de uso do Centro Cultural, como colégio, Unimed, Catedral, Centro esportivo, entre outros, o Centro servirá de referência para pessoas que freqüentem esses locais atraindo-os para fazer uso da edificação.

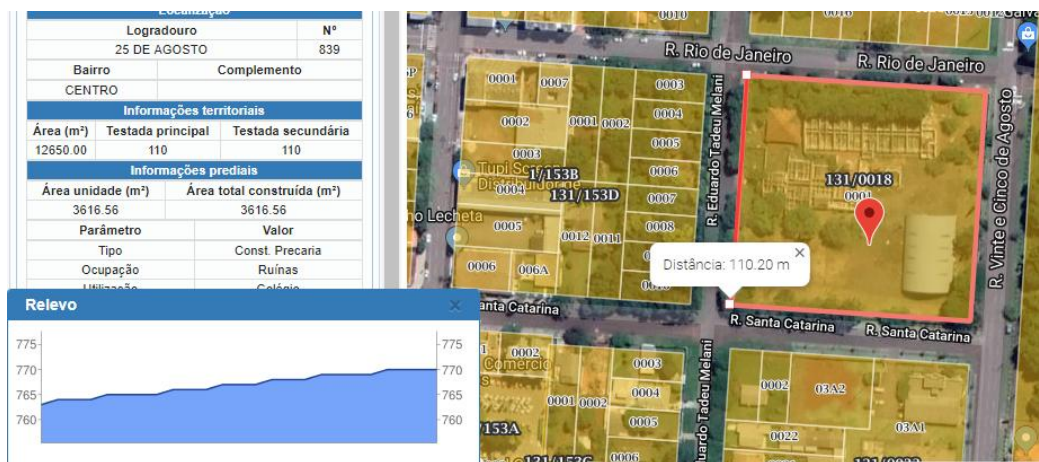
O terreno está abandonado e servindo de local para a marginalidade, durante análise no local, podemos observar que o local está em péssimas condições, o muro este quebrado o que facilita na entrada de marginais dentro do terreno. Com a construção de um Centro Cultural nesse espaço iria revitalizar o local, agregaria no valor do entorno e traria mais segurança para os moradores das redondezas

Figura 22: Desnível e Dimensão rua Santa Catarina: 114, 45 metros.



Fonte: GeoCascavel

Figura 23: Desnível e Dimensão Eduardo Tadeu Melani: 110, 20 metros



Fonte: GeoCascavel

Conforme análises acima concluídas, foi possível observar que o terreno possui sete metros de desnível, ambas testadas, principal e secundária, com 110 metros de comprimento, totalizando uma área de 12.650 m².

Figura 24: Esquina do terreno.



Fonte: Da Autora

Figura 25: Terreno



Fonte: Da Autora

O terreno possui uma obra que foi destruída por conta do fogo. Dentro do terreno possui uma grande arborização, e para o novo projeto, grande quantidade dessas árvores será mantida para compor o novo paisagismo que será proposto para o local.

Figura 26: Terreno 2



Fonte: Da Autora

Figura 27: Calçadas e arborização publica



Fonte: Da Autora

Podemos observar na imagem que as calçadas estão em boas condições, mas serão revitalizadas e adequadas ao novo espaço, com aplicação de paver que irá melhorar nas questões ambientais, garantindo uma melhor permeabilidade das águas da chuva.

Figura 28: Terreno 3



Fonte: Da Autora

, Figura 29: Terreno 4



Fonte: Da Autora

4.2 Programa de necessidades

Com base no embasamento teórico, foi realizado o levantamento do programa de necessidades, chegando em ambientes que são necessários para compor um Centro, o qual o objetivo é oferecer um local onde o público possam se conhecer, trocar experiências, aprenderem juntos, valorizando assim, a maneira de viver de cada um. O programa de necessidades foi planejado visando as particularidades individuais e coletivas de cada usuário. Segue o programa de necessidades:

1. Praça
 - Restaurante/café
 - Cozinha
 - Depósito
 - Acesso funcionários
2. Recepção
 - Sala de espera
3. Auditório
 - Foyer
 - Banheiros
4. Biblioteca
 - Banheiros
5. Salas de dança
 - Salas de ginástica
 - Banheiros
6. Brinquedoteca
 - Sala de jogos
 - Sala de pintura
 - Salas de estudos
 - Banheiros adaptados
 - Depósito
7. Sala de artesanato
8. Área de exposição
9. Salas de reuniões
 - Foyer

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O maior objetivo do trabalho foi apresentar um embasamento teórico e conceitual para dar subsídio a criação de um espaço que seja capaz de integrar atividades culturais e de lazer, através de uma arquitetura planejada, atendendo as necessidades da comunidade na qual se insere, na cidade de Cascavel. Foram apresentadas questões que definem a cultura e os muitos benefícios que a abertura de espaços destinados a esse fim, podem proporcionar a população da cidade. Questões como melhoria na saúde e educação são os principais benefícios citados. O presente trabalho trouxe conhecimentos importantes sobre a arquitetura, cultura e lazer, e a forma como a obra desse Centro Cultural acrescentará na vida da população de uma forma muito significativa. Foi apresentada a importância de se investir em uma obra dessa relevância para oferecer opções acessíveis de cultura, lazer e educação para a população, valorizando espaços que não estão sendo utilizados de forma adequada, agregando no valor do seu entorno.

A pesquisa dos correlatos dá inspiração sobre obras já existentes em questões como materiais, programa de necessidades, estrutura, proposta formal, entre outros. Essas análises também são importantes para demonstrar a integração da obra com o local onde será inserido o projeto, um Centro Cultural deve ser bem localizado para facilitar o deslocamento de seus usuários. Os correlatos são obras já projetadas que inspiram muitos arquitetos. Conforme estudos feitos nesse trabalho, foi seguido a linha de cheios e vazios, espaços amplos, com uma boa iluminação, formas puras e horizontalidade de acordo com os correlatos estudados e que embasaram este projeto.

Por fim, as diretrizes projetuais apresentam a proposta do projeto, a justificativa sobre a escolha do tema, a proposta projetual, o terreno, expressa toda a intenção projetual estudada e analisada através de leitura e análise de correlatos, apresenta o programa de necessidades e fluxograma, seguido pela primeira proposta de planta baixa com setorização dos ambientes.

REFERENCIAS

ALVEZ, Priscilla; JUNIOR, Archimedes Azevedo Raia. **Mobilidade e Acessibilidade Urbanas Sustentáveis: A Gestão da Mobilidade no Brasil**. Programa de Pós-graduação em Engenharia Urbana – PPGEU. São Paulo. S.A Disponível em: <http://www.ambiente-augm.ufscar.br/uploads/A3-039.pdf>. > Acesso em 04 ago. 2019.

ANDRÉ, Carmina Mendes. **Teatro e Cultura**. IV Reunião Científica de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas. UNESP. S.A Disponível em < <http://portalabrace.org/ivreuniao/GTs/Pedagogia/Teatro> > Acesso em 04 mai. 2019

BRASIL. IBGE. **Cascavel – PR**. 2017. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/cascavel/panorama>>. Acesso em: 09 mai. 2019.

BERTONI, J.B.C. **Centro Cultural: Arte e Lazer em Uberlândia MG**. S.L. 2015. Disponível em < www.computacao.unitri.edu.br/erac/index.php/e-rac/article/download/567/386 > Acesso em 09 mai. 2019

CABEZAS, Constanza. **Menção no Concurso do Centro Cultural, Comercial e Residencial Paseo De Güemes / Argentina**. 2013. Disponível em < <https://www.archdaily.com.br/br/01-141582/mencao-no-concurso-do-centro-cultural-comercial-e-residencial-paseo-de-guemes-slash-argentina> > Acesso em 05 mai. 2019

CANEDO, Daniel. **“Cultura é o quê?” - reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes públicos**. Disponível em <<http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19353.pdf>> Acesso em 10 mar. 2019.

CARPINTEIRO, Antônio Carlos; LEMIDA, Jaime Gonçalves. **Teorias do espaço educativo**. Módulo 10. Brasília. 2008

CASCADEL. **A cidade de Cascavel**. 2018. Disponível em: <<https://www.cascavel.pr.gov.br>>. Acesso em: 02 mai. 2018.

CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simons. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos**. Rio de Janeiro, Reven, 2003.

Centro Comunitário Rehovot / Kimmel Eshkolot Architects. 2017. Disponível em < <https://www.archdaily.com.br/br/881109/centro-comunitario-rehovot-kimmel-eshkolot-architects>> Acesso em 17 abr. 2019

Centro Cultural La Gota - Museu do Tabaco/ Losada García. 2016. Disponível em < <https://www.archdaily.com.br/br/779420/centro-cultural-la-gota-tobacco-museum-losada-garcia> > Acesso em 17 abr. 2019

COLIN, Sílvia. **Uma introdução a arquitetura**. 3º Ed. Rio de Janeiro: Uapê. 2004

DIAS, Caio Smolarek; FEIBER, Fúlvio Natércio; MUKAI, Hitomi; DIAS, Solange Irene Smolarek. **Cascavel: um espaço no tempo**. A História do planejamento urbano. Cascavel: Sintagma Editores, 2005.

DIAS, Solange Smolarek. **Apostila de História da Arquitetura I**. Cascavel, 2005

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Clima**. Brasília: Embrapa, 2018.

FARIA, Thamara da Costa. **Centro de Convivência: espaço em prol da inclusão dos idosos** Piumhi. Ouro Preto. 2018. Disponível em < www.monografias.ufop.br/bitstream/.../1/MONOGRAFIA_CentroVivenciaEspaco.pdf > Acesso em 09 maio. 2019

FERREIRA, Irama Sonary de Oliveira; OLIVEIRA, Lúvia Freire. **História da arte e sua influência no processo de liderar pessoas**.

FEIBER, Silmara Dias. **O papel do patrimônio histórico na construção do lugar**. *A Igreja Nossa Senhora de Fátima em Cascavel – PR*. Cascavel; 2007. Disponível em < https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/25735/Dissertacao_Silmara_Dias_Feiber_2007_Complet%20%20a.pdf?sequence=1&isAllowed=y > Acesso em 10 mar. 2019.

FROTA, Anésia Barros; SCHIFFER, Sueli Ramos. **Manual de conforto térmico**. São Paulo: Studio Nobel, 2003.

-----, Anésia Barros; SCHIFFER, Sueli Ramos. **Manual de Conforto Térmico**. Ed. 8. São Paulo: Studio Nobel, 2007.

GALLO, Haroldo. **Forma & espaço: um resgate no universo da arte como introdução ao projeto de arquitetura**. São Paulo; Universidade Estadual de Campinas UNICAMP. 2017 Disponível em < <http://www.revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/situs/article/download/630/pdf> > Acesso em 30 abr. 2019

GÁSPARI, Jossett Campagna; SCHWARTZ, Gisele Maria. **Adolescência, Esporte e Qualidade de Vida**. Revista Motriz. V.7, N 2. Dez. p. 107-113. Maringá, 2001; Disponível em < <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/07n2/gaspari.pdf> > Acesso em 25 mar. 2019.

GIULIANI, Gisely Vaz; OLDONI, Sirlei Maria. **Gustavo gama monteiro: a história da construção da paisagem de Cascavel-pr**. Cascavel. 2013. Disponível em < <https://www.fag.edu.br/upload/ecci/anais/55952896cba4b.pdf> > Acesso em 5 mar. 2019

GURGEL, Mirian. **Projetando espaços**. Guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais. São Paulo: Editora Senac, 2005.

JUNIOR, José Garcia de Azevedo. **Apostila da Arte – Artes visuais**. São Luis. 2007. Disponível em < <https://jucienebertoldo.files.wordpress.com/2013/01/apostila-de-artes-visuais.pdf> > Acesso em 02 abr. 2019.

JUNIOR, Mauricio Ferreira; PALMAS, Vanessa Cristina. **Importância social da cultura e lazer na vida das pessoas com deficiência no atual estado democrático brasileiro**. Artigo. Mato Grosso do Sul; 2010.

JÚNIOR, Marco Aurélio; SFERRA, Luis Francisco; BOTTCHEER, Lara Belmudes. **A importância do lazer para a qualidade de vida do trabalhador**. S.L. 2010. Disponível em <<http://www.aems.edu.br/conexao/edicaoanterior/Sumario/2012/downloads/2012/saude/A%20IMPORT%C3%82NCIA%20DO%20LAZER%20PARA%20A%20QUALIDADE%20DE%20VIDA%20DO%20TRABALHADOR.pdf>> Acesso em 11 mar. 2019

KARLEN, Mark. **Planejamento de espaços internos**. 3º Ed. Porto Alegre; Bookman. 2010.

KEELER, M.; BURKE, B. **Fundamentos de Projeto de Edificações Sustentáveis**. Porto Alegre: Brookman, 2010

KENCHIAN, A. **Qualidade funcional no programa e projeto da habitação**. São Paulo. Tese doutorado; 2011.

KUHL, Beatriz Mugayar. **Preservação do Patrimônio Arquitetônico da Industrialização: Problemas Teóricos de Restauro**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.

LAWSON, Bryan. **Como arquitetos e designers pensam**. São Paulo: Oficina de textos, 2011.

MACEDO, Guilherme Dias. **Instituto de Identidade Cultural de Curitiba. Trabalho de Conclusão de Curso**. UTFPR. 2014. Disponível em <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br:8080/jspui/bitstream/1/2988/1/CT_COARQ_2014_1_04.pdf> Acesso em 04 mai. 2019

MARBÁ, Romolo Falcão, SILVA, Geusiane Soares, GUIMARÃES, Thamara Barbosa. **Dança na promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida**. Araguaína. Revista Científica do ITPAC, , v.9, n.1, Pub.3, Fevereiro 2016. Disponível em <https://assets.itpac.br/arquivos/Revista/77/Artigo_3.pdf> Acesso em 29 de abr. 2019

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 2003. EDITORA ATLAS S.A. São Paulo.
<http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view> Acesso em 03 mar. 2019

MATOS, Mariana Martins. **A Arquitetura entre as Artes**. Reflexões sobre a beleza arquitetônica. S.a

MILANESI, Luís. **A Casa da Invenção**: Biblioteca, Centro Cultural. 4º ed. revisada e ampliada. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

MINDA, Jorge Eduardo Calderón. **Os espaços livres públicos e o contexto local**: O caso da praça principal de Pitalito- Hulia- Colômbia. Dissertação de mestrado. 106p; Brasília; 2009.

MONTANER, Josep Maria. **Depois do movimento moderno**. Arquitetura da segunda metade do século XX. 1º Ed. São Paulo. Gustavo Gilli; 2014.

MORGADO, Ana Cristina. **As múltiplas concepções de cultura**. Disponível em <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/viewFile/2333/1544>> Acesso em 10 mar. 2019.

NETTO, Jose Teixeira Coelho. **Construção do sentido na arquitetura**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002

NEVES, Renata Ribeiro. Centro Cultural: a Cultura á promoção da arquitetura. Revista on-line IPOG. 5º Ed. N005. V 1 jul 2013.

PETRUCCI, Eladio G. R. **Materiais de construção**. 11.ed. São Paulo: Editora Globo, 1998

PINHO, Angela Pereira Campos. **Valorização do projeto de arquitetura: questão de ensino e prática profissional**. São Paulo; Artigo PPG-AU EESC USP. 2009. Disponível em <<https://www.iau.usp.br/ocs/index.php/SBQP2009/SBQP2009/paper/viewFile/80/58>> Acesso em 30 abr. 2019

ROCHA, Bruno Ribeiro. DELCONTI, Wesley Luiz. **A Relação entre o lazer e a qualidade de vida**: indicativos a atuação do profissional em educação física. Especialização em saúde e atividade física. Maringá -PR. CESUMAR 2011. Disponível em<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/dezembro2011/edfisica_artigos/relacao_lazer_qualidade_vida.pdf> Acesso em 25 mar. 2019

ROSSI, Aldo. **A arquitetura da cidade**. 2º Ed. São Paulo: Martins Fontes. 2001.

SMANIOTTO, Franciele, Hornns Duarte, Benefícios da dança para a promoção da saúde. 2017. 24. **Trabalho de Conclusão de Curso em Bacharel em Educação Física** – UNOPAR Presencial de Cascavel, Cascavel, 2017. Disponível em <<https://repositorio.pgsskroton.com.br/bitstream> > Acesso em 29 de abr. 2019

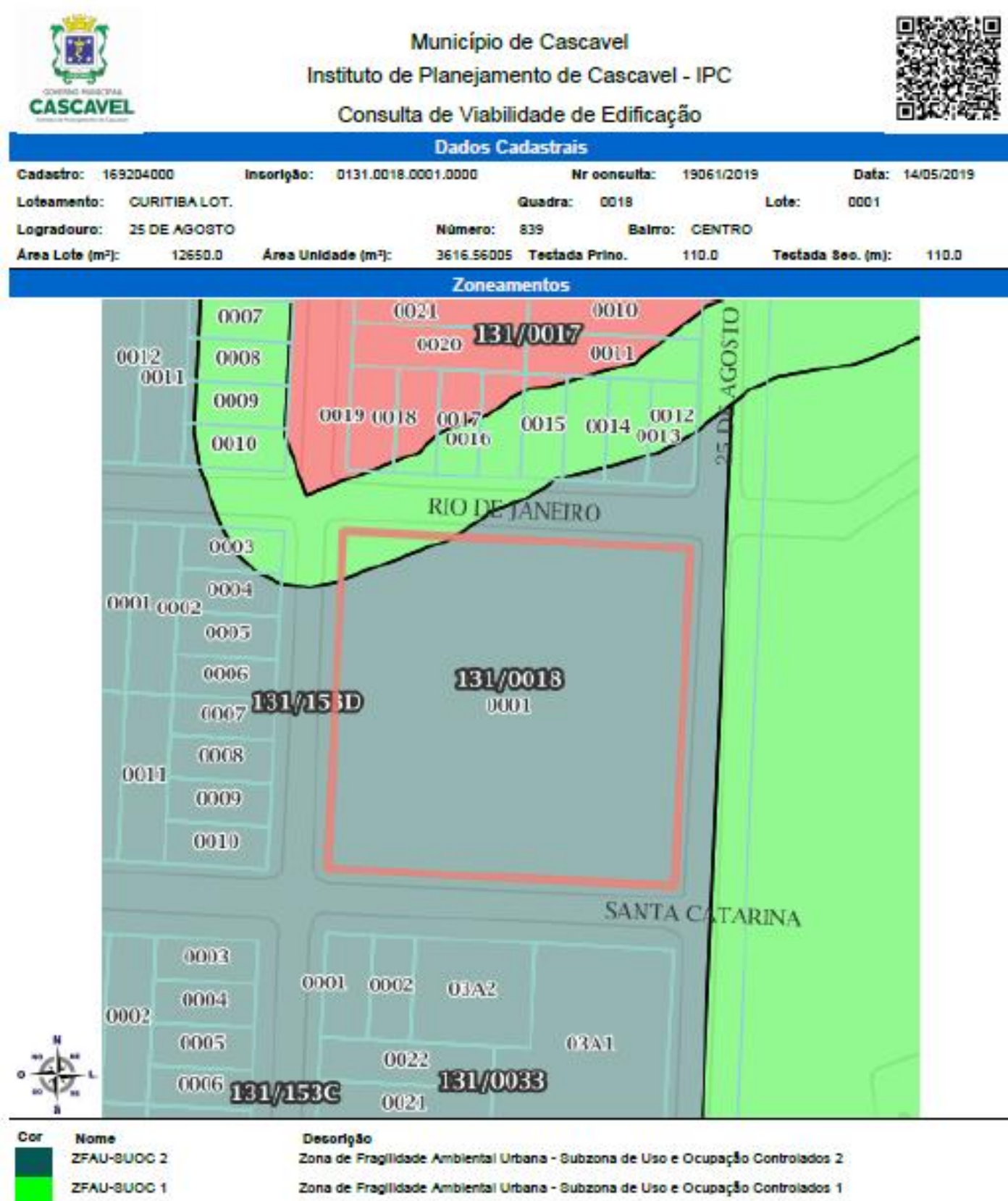
SESSO, Juliana. **Ginastica de Ontem e de Hoje uma Abordagem Histórico-Cultural sob a Ótica da Formação Profissional em Educação Física..** Trabalho do Curso de Educação Física da UNIMEP . S.A. Disponível em<<http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/4mostra/pdfs/334.pdf> > Acesso em 29 abr. 2019

TADESCO, João Carlos. **Memória e Cultura. O coletivo o individual a oralidade e fragmentos de memórias de nonos**. Porto Alegre: Est Edições, 2001.

TRANGUEZA, Peter, LOE, David. **Projeto de iluminação**. Ed. 2. Porto Alegre: Bookman, 2015.

VOORDT, T. WEGEM, H. **Arquitetura sob o olhar do usuário. Programa de necessidades, projeto e avaliação de edificações**. São Paulo. Oficina de Textos; 2013.

ANEXO A



ANEXO A

Parâmetros de Uso e Ocupação do Solo					
Zona	Área (%)	Área (m²)	TO Máx. (%)	TP Min. (%)	
ZFAU-SUOC 2	97.63	12350.1950	50 (*15)	40 (*10)	
ZFAU-SUOC 1	2.37	299.8050	50	40	
Zona	R. Fron. Min. (m)	CA Min	CA Bas	CA Max	Atividades Permitidas
ZFAU-SUOC 2	3 (*4) (*13)	0 (*1)	3	3 (*2)	(II) - [NR5, R2, R3, NR6, NR1, NR3, NR2, R1]
ZFAU-SUOC 1	3 (*4) (*13)	0 (*1)	1	1 (*2)	(II) - [NR5, R2, R3, NR6, NR1, NR2, R1]
Zona	Altura Max.	R. Lat/Fun.Min.	Quota Min./Eco. (m²)	Quota Min./Res. (m²)	
ZFAU-SUOC 2	- (*3)	h/12 (*5)	-	200 (*7)	
ZFAU-SUOC 1	- (*3)	h/12 (*5)	-	300 (*7)	
Observações					

(II) - Conforme Tabela 2 do Anexo II da Lei de Uso do Solo

(*1) - Não será exigido o atendimento ao Coeficiente de Aproveitamento Mínimo para fins de licenciamento de edificações junto ao Município, sendo sua aplicação relacionada ao Art. 12 do Plano Diretor e à lei municipal específica que trata dos Instrumentos da Política Urbana.

(*2) - O Coeficiente de Aproveitamento Máximo é aplicável mediante a utilização do Instrumento da Outorga Onerosa do Direito de Construir, exceto nos casos regulamentados nesta e na lei específica.

(*3) - Respeitado o disposto no Art. 36, parágrafo único desta lei. "Art. 36: A altura das edificações não constitui característica homogênea de determinada Zona e varia segundo a ocorrência dos Parâmetros de ocupação do lote, especialmente para controle das condições de salubridade no meio urbano, respeitada a relação entre afastamento das divisas e a altura da edificação." Parágrafo Único: A altura máxima da edificação deverá obedecer a legislação pertinente referente ao plano da zona de proteção dos Aeródromos.

(*4) - Poderá ser exigido Recuo Frontal Mínimo diferenciado quando necessário para ajustar as dimensões das vias marginais, arteriais e coletoras em conformidade com o Plano Municipal Viário e de Transportes. Em todos os casos atender limite de áreas não edificáveis definidos na lei de Parcelamento do Solo.

(*5) - Independentemente da existência de aberturas para iluminação e ventilação nas paredes externas da edificação, é obrigatório o recuo lateral estabelecido, o qual respeitará o limite mínimo de 1,5 metros e não será exigido até a altura de 7,5 metros contados a partir do nível do terreno circundante, ressalvadas as disposições do Código de Obras do Município.

(*6) - Havendo ponto de estrangulamento no lote, deverá permitir passagem com largura mínima igual ou superior a 2/3 da Testada Mínima.

(*7) - A fração obtida no cálculo do número de economias em função da Quota Mínima será arredondada para maior quando o resultado for igual ou superior a 0,6.

(*10) - Serão admitidas soluções alternativas para garantir a Taxa de Permeabilidade Mínima exigida até a metade da área prevista, devendo, neste caso, a outra metade constituir área permeável de terreno, salvo na ZEA 1 - Centro 1 onde poderá a totalidade da área permeável ser em soluções alternativas.

(*13) - Nos imóveis lindos à rodovia, Recuo Frontal Mínimo igual a 5,0 metros, e será medido a partir do limite regulamentar da faixa de domínio. Em todos os casos atender o limite de áreas não edificáveis definidos na lei de Parcelamento do Solo.

(*15) - A Taxa de Ocupação poderá chegar a 70% considerada a observação: (Serão admitidas soluções alternativas para garantir a Taxa de Permeabilidade Mínima exigida até a metade da área prevista, devendo, neste caso, a outra metade constituir área permeável de terreno, salvo na ZEA 1 - Centro 1 onde poderá a totalidade da área permeável ser em soluções alternativas).

(*20) - Além do recuo mínimo exigido em cada zona, a edificação deverá respeitar recuo mínimo de h/6 medido desde o centro da calha da rua, sendo permitido escalonamento dos volumes.

Atenção

Formulário informativo para elaboração de projeto. Não dá direito de construir. A manifestação do IPC restringe-se a análise da Lei Municipal de Uso do Solo nº 6.696/2017, havendo alteração desta, a presente consulta estará automaticamente cancelada. Em caso de dúvidas ou divergência nas informações impressas, valem as informações atualizadas do Lote, bem como a Legislação vigente.

Nos lotes atingidos parcialmente pela Zona de Fragilidade Ambiental Urbana - Subzona de Proteção, poderá ser computado para o cálculo do C.A. Bas. a área total do imóvel, devendo a edificação ser implantada totalmente dentro da zona edificável do lote.

Início da obra somente após a expedição do Alvará de Construção. O estabelecimento deve atender as normas de acessibilidade, conforme disposto no art. 11, do Decreto Federal 5.296/2004 em conformidade com a NBR 9050/2015.

O deferimento da consulta não concede o uso da propriedade e o direito de iniciar as atividades sem o devido alvará de estabelecimento.

Em caso de Condomínio Edifício acima de 20 unidades, o Interessado deverá protocolar solicitação de diretrizes básicas.

As calçadas devem atender o disposto na Lei Municipal nº 5774/2011 - Programa: 'CALÇADAS DE CASCAVEL'.

As vagas de estacionamento deverão ser atendidas conforme anexo IV da Lei Municipal de Uso do Solo nº 6.696/2017. Para Consulta de Edificação de lotes que não constam no GeoCascavel, entrar em contato com a Instituto de Planejamento de Cascavel.